

Transformação Digital nas Humanidades: qual presente e qual futuro para o conhecimento?

Ricardo Medeiros Pimenta (IBICT)

Os últimos 25 anos foram marcados pelo aparecimento e desenvolvimento do ciberespaço e da internet enquanto sua dimensão mais popular e de mercado. Sua cartografia é composta por quilômetros de cabos submarinos e terrestres, que ligam países, conectados a *hosts* e servidores capazes de redistribuir via protocolos o fluxo de dados em escala não restritiva. É sabido que em meados dos anos sessenta Theodor (Ted) Nelson cunhou o termo “hipertexto” e “hipermídia” e poucos anos após Douglas Engelbart marcou em definitivo a forma de interação do homem com os suportes eletrônicos e computacionais ao desenvolver o mouse e o teclado como os conhecemos hoje. Tais acontecimentos não são fundadores das formas de interação do homem com a máquina obviamente, porém são um marco de entrada de todos nós no que convencionamos chamar de “era digital”.

De lá para cá presenciamos uma escalada dos suportes informacionais, suas interfaces, meios/mídias e ferramentas para a produção e circulação da informação em velocidade, volume e variedade jamais testemunhadas. Nesse mundo hiperconectado, portanto, os recursos digitais tornaram praticamente todas as ações da vida cotidiana em ações mediadas. Memória, comunicação, ensino, pesquisa, sociabilidade e política, entre tantos outros termos representam *grosso modo* as múltiplas dimensões da vida social que, mediadas pela tecnologia digital e por sua possibilidade de interconexão via *world wide web*, convergiram e impactaram profundamente fronteiras tradicionais dos regimes de saber e poder uma vez que computadores e demais aparelhos eletrônicos capazes de se conectarem a este espaço de trânsito de dados e informações digitais não se tornaram apenas mais velozes, mas progressivamente mais baratos e mais comuns em uma cultura digital global.

Nesse escopo a informação toma central atenção na sociedade contemporânea. Afinal, a interação do homem com seus dispositivos técnicos e dispositivos político-culturais

evidenciam uma “cultura da visibilidade” em uma sociedade plenamente dialética onde desejos por informação convivem com aqueles por privacidade ou direitos à memória e à verdade espraiam-se no cenário sócio-político *pari passu* às demandas pelo “direito ao esquecimento”. Não obstante, hodiernamente os regimes de saber e poder permeiam as políticas, práticas e tecnologias viabilizadoras de transparência, acesso e recuperação da informação.

Nesse horizonte de transformação digital, ensino e pesquisa são hoje campos nos quais o digital passa a figurar cada vez mais seus *modus operandi* respectivos. No caso das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, considerando aqui este conjunto como representativo das humanidades, as práticas ligadas ao digital seja no aspecto metodológico, seja no aspecto teórico, se tornaram parte integrante da práxis daquele que pesquisa e estuda antes de terem se inserido em seus currículos. Nesse contexto surgem como um movimento, tendência ou fluxo criativo, as Humanidades Digitais.

As Humanidades Digitais atuam na intermediação da informação científica para a produção e circulação do conhecimento em uma esfera pública que não mais se encerra no espaço universitário. O recurso da internet e da sociedade em rede, nesse contexto, dá às Humanidades Digitais o status de condição/cenário atual e futuro das ditas ciências sociais e humanas *lato sensu*. Nesse sentido esta comunicação busca, uma vez que as Humanidades Digitais são marcadas pelas questões em torno das suas *práxis* e da *techné*, compor um canal de diálogo e de análise crítica junto a minha área de atuação: a Ciência da Informação. Nosso objetivo é, portanto, discutir questões relacionadas ao acesso, à competência em informação, à filosofia da técnica, à estética e à visibilidade informacional enquanto elementos formadores de um capital científico que ganha força em face da escalada das Humanidades Digitais enquanto recurso metodológico, de pesquisa, e de divulgação/comunicação da ciência em seu espectro humanístico. Esta comunicação se propõe a contribuir, portanto, com a inserção do tema e de sua problemática, no processo reflexivo do “fazer” científico nas humanidades. Ao entendermos que o advento das Humanidades Digitais faz parte de uma cultura digital hiperconectada, de contornos estéticos onde a “forma” da informação, por atender a uma cultura visuocêntrica contemporânea, torna-se capaz de influenciar a produção do conhecimento, buscar-se-á elaborar não apenas uma reflexão crítica e reflexiva sobre o papel da digitalização das práticas de ensino e pesquisa, mais propriamente circunscritas no campo das humanidades, como contribuir para o debate sobre o papel e do digital no

processo de produção do conhecimento científico e seu exponencial impacto no processo de busca pelo desenvolvimento de competências necessárias para a naturalização dos recursos, ferramentas e linguagens da cultura digital às práticas de pesquisa pelo público de estudantes e pesquisadores interessados.